



Análise de contexto das notícias policiais nos jornais impressos de Boa Vista¹

Aldenor da Silva PIMENTEL²

Alvino MOSER³

Faculdade Internacional de Curitiba, Boa Vista, RR

RESUMO

Este trabalho estuda a construção do contexto nas notícias policiais dos jornais impressos de Boa Vista. Para tanto, foi realizada a análise de conteúdo da principal notícia (manchete) da editoria de Polícia veiculada em cada edição dos jornais impressos diários da cidade (Folha de Boa Vista e Roraima Hoje), de 12 de janeiro a 22 de fevereiro de 2009. Como embasamento teórico, foi utilizada a abordagem investigativa do *newsmaking*. Constatou-se que, de modo geral, as notícias analisadas são superficiais, descontextualizadas, conservadoras e reproduzem preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo impresso; editoria de Polícia; valor-notícia.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de estudar o contexto construído nas notícias policiais pela imprensa de Boa Vista, esta pesquisa realizou a análise de conteúdo dos dois jornais impressos diários em circulação em Boa Vista na época do estudo: Folha de Boa Vista e Roraima Hoje.⁴

A intenção foi avaliar o esforço dos veículos em fornecer dados suficientes para que o leitor pudesse compreender os fatos noticiados, principalmente na cobertura criminal, e analisar por que essas notícias são como são, a partir dos valores-notícia predominantes.

Hohlfeldt, Martino e França definem valores-notícia como um

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela UFRR. Especialista em Comunicação, Assessoria de Comunicação e Novas Tecnologias, pela Faculdade de Internacional de Curitiba - Facinter. Email: aldenor_pimentel@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Graduado em Química pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e em Filosofia pela Université Catholique de Louvain, Mestre em Epistemologia pela Université Catholique de Louvain, Doutor em Ética pela Université Catholique de Louvain, e Pós-Doutor pela Université Catholique de Louvain. Atualmente é professor titular da Universidade Paranaense.

⁴ Em 2009, o jornal Monte Roraima circulava em Boa Vista semanalmente. Atualmente, o periódico é diário.



conjunto de elementos e princípios através dos quais os acontecimentos são avaliados pelos meios de comunicação de massa e seus profissionais em sua potencialidade de produção de resultados e novos eventos, se transformando em notícia. (2001, p. 208)

Foi analisada quali-quantitativamente a notícia principal da editoria de Polícia das edições de 12 de janeiro a 22 de fevereiro de 2009 dos jornais selecionados, totalizando 30 edições do jornal Folha de Boa Vista e 27 do Roraima Hoje. Como embasamento teórico deste trabalho, foi utilizada a abordagem investigativa do *newsmaking*. Trata-se de uma corrente de investigação científica que estuda a notícia a partir do seu processo de produção.

Essa abordagem articula-se, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. As conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa. (WOLF, 1999, p. 83)

O jornal Folha de Boa Vista circula com dois cadernos de notícias e mais um de classificados. Ao todo, são 24 páginas para o jornalismo. Dessas páginas, uma é reservada para a editoria de Polícia, o que representa 4,17% do espaço editorial. Mesmo nos dias em que o jornal tem 26 páginas, isso não representa maior espaço para a editoria policial.

O jornal Roraima Hoje circula em caderno único, na maioria das vezes com 24 páginas. O jornal não tem um número fixo de páginas para a editoria de Polícia. Podem ser seis ou nenhuma, dependendo do dia.

Ressalta-se, todavia, que, durante o período analisado, somente uma edição do jornal não teve editoria de Polícia. A maioria das edições do Roraima Hoje reserva 4,17% ou 16,67% para essa seção, chegando ao pico de 25% do espaço editorial em uma das edições analisadas.

1 Análise

Em artigo anterior, demonstramos que a notícia policial é a principal nos jornais impressos de Boa Vista e que, “mesmo fora da editoria de Polícia, o tema crime recebe grande destaque.” (PIMENTEL, 2010, p. 14)

Para Amaral,

Poucos assuntos se enquadram tão perfeitamente no conceito de notícia como o fato policial. (...) No fato policial, o homem, ser humano, aparece sempre envolvido com outros homens, com dinheiro, sexo, crime, sangue – arrastando com eles (*sic*) outras tantas palavras que, à sua enunciação, despertam o mais fundo da alma humana. (1978, p. 91-92)

Na tabela 1, percebe-se que, depois do tema ação governamental (33,33%), o homicídio foi o assunto que mereceu maior destaque para o jornal Folha de Boa Vista: foi manchete da primeira página em 30% das edições (quase duas vezes mais que os assuntos imediatamente seguintes em importância: questão fundiária/indígena e assalto/sequestro relâmpago/furto – 16,67%).

O homicídio também recebe destaque no jornal Roraima Hoje (22,22%), mas é claramente superado pelo crime de tráfico de drogas (33,33%), e igualmente pelo tema ação governamental (33,33%).

Tema	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
homicídio	30,00%	22,22%
homicídio de presos	10,00%	3,70%
questão fundiária/indígena	16,67%	18,52%
assalto/sequestro relâmpago/furto	16,67%	3,70%
transferência das terras	3,33%	11,11%
crime contra familiar	6,67%	0,00%
tráfico de drogas	6,67%	33,33%
violência no trânsito	13,33%	11,11%
estupro/pedofilia	3,33%	7,41%
ação governamental	33,33%	33,33%
transporte coletivo	6,67%	0,00%
morte acidental	6,67%	0,00%
contrabando	3,33%	0,00%
inadimplência fiscal	3,33%	3,70%
denúncia contra Poder Público	0,00%	11,11%
relações de fronteira	0,00%	3,70%

Tabela 1 – Manchetes dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje por tema

Para Traquina, “Onde há morte, há jornalistas. A morte é um valor-notícia fundamental para essa comunidade interpretativa”. (2005b, p. 79) Galtung e Ruge enumeram quatro razões sobre o porquê de as notícias negativas terem mais lugar nos jornais que as positivas.

Primeiro, eles argumentam que aquelas

satisfazem melhor o critério de *freqüência*. Existe uma assimetria *básica* na vida entre o positivo, que é difícil e leva tempo, e o negativo, que é muito mais fácil e leva menos tempo (...). Assim, um acontecimento negativo pode mais facilmente desenrolar-se por completo entre duas edições de um jornal e duas transmissões radiofônicas (1999, p. 69). (grifo dos autores)

Os autores afirmam ainda que “As notícias negativas serão mais facilmente *consensuais* e *inequívocas* no sentido de que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo.” (Galtung; Ruge, 1999, p. 69) (grifo dos autores)

Em terceiro lugar, “Diz-se que as notícias negativas são mais *consonantes* com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo.” (Galtung; Ruge, 1999, p. 69) (grifo dos autores)

Por fim, eles destacam: “As notícias negativas são mais inesperadas que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis.” (Galtung; Ruge, 1999, p. 70)

Verificamos que somente 44% das notícias manchete da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista usam estatísticas (gráfico 1); no jornal Roraima Hoje o índice é zero (tabela 2).

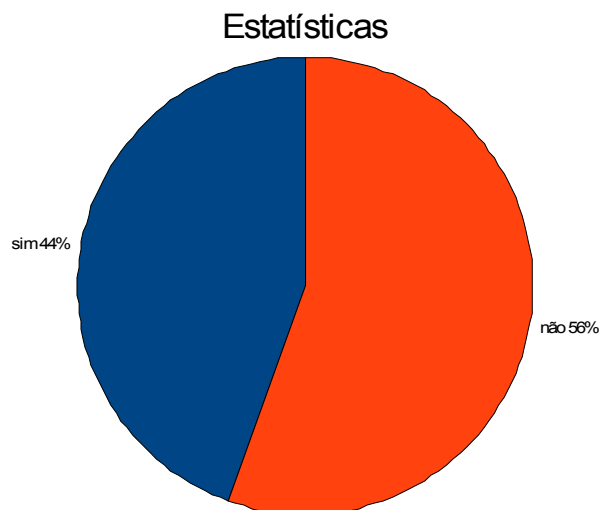


Gráfico 1 – Estatísticas nas notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Estatísticas	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje	total
Sim	16	0	16
Não	20	26	46

Tabela 2 – Estatísticas nas notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

De acordo com o gráfico 2, 63% da cobertura analisada trata-se predominantemente da narração do crime: 50% no jornal Folha de Boa Vista (gráfico 3) e 77% no jornal Roraima Hoje (gráfico 4).

É predominantemente a narração do crime?

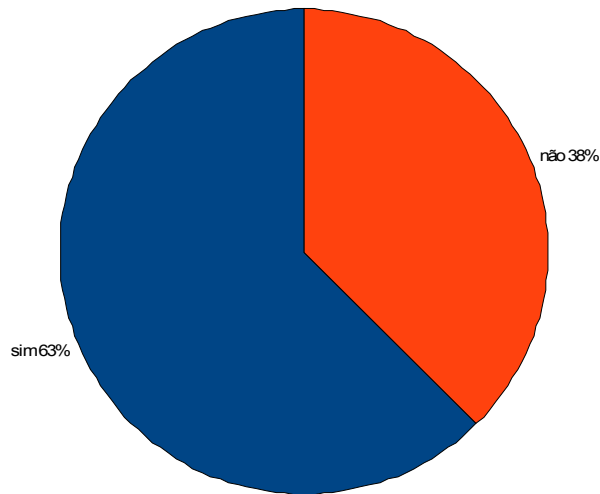


Gráfico 2 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

É predominantemente a narração do crime?

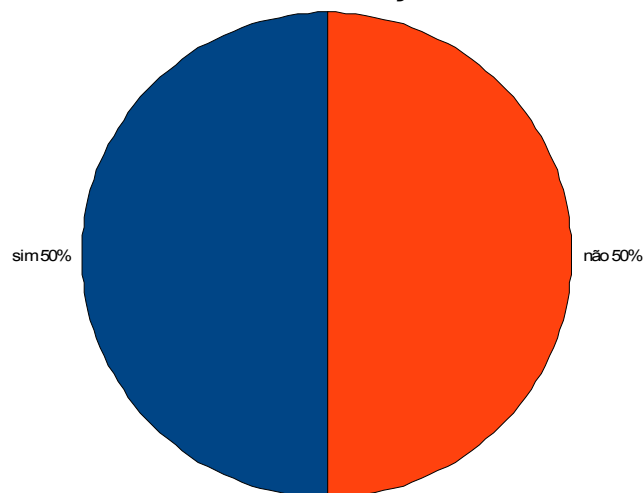


Gráfico 3 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

É predominantemente a narração do crime?

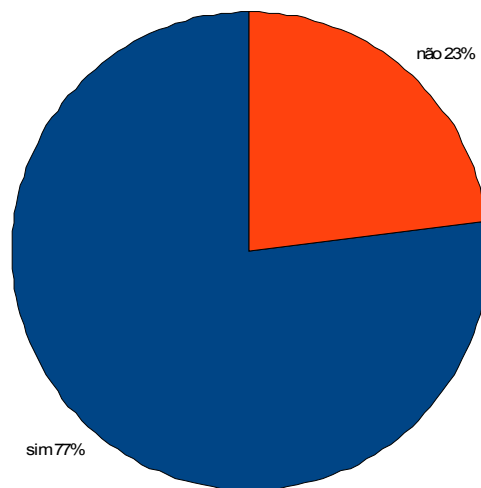


Gráfico 4 – Notícias predominantemente narrativas na editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje

Outra constatação é a de que apenas 21% das notícias da editoria de Polícia analisadas dão continuidade a notícias publicadas em edições anteriores (gráfico 5).

Continuidade

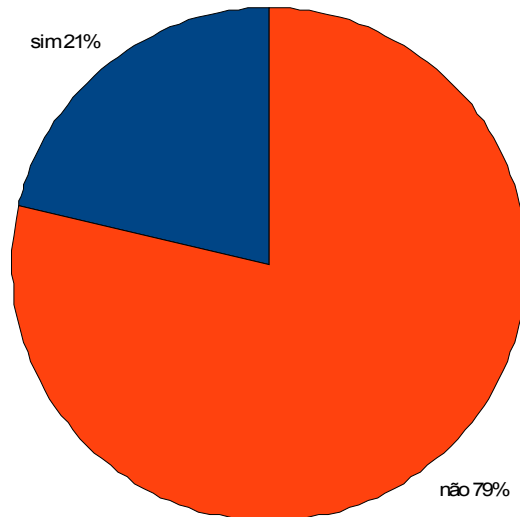


Gráfico 5 – Notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje que dão continuidade a matérias de edições anteriores

O gráfico 6 mostra que 50% das notícias em estudo no jornal Folha de Boa Vista apresentam causas para os crimes noticiados e 40% não as indica. Analisando somente as notícias que apontam causas para os crimes narrados (gráfico 8), 87% dessas causas têm motivação pessoal (com destaque para a dependência química) ou interpessoal (rixa

entre pessoas). No jornal Roraima Hoje, 69% do material analisado não indica causas para os crimes narrados (gráfico 7).

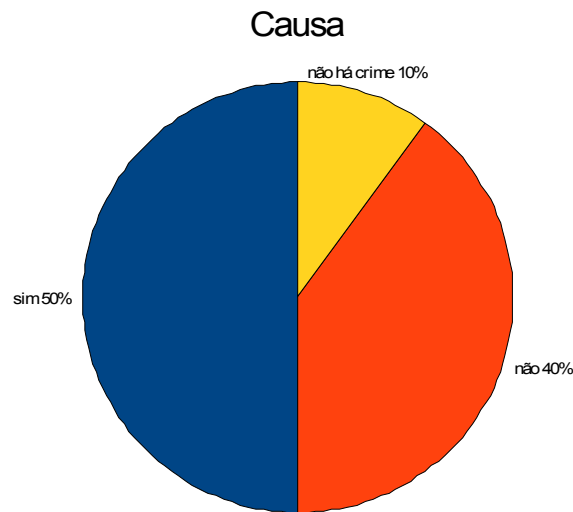


Gráfico 6 – Percentual de notícias da editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista que apontam causas para os crimes

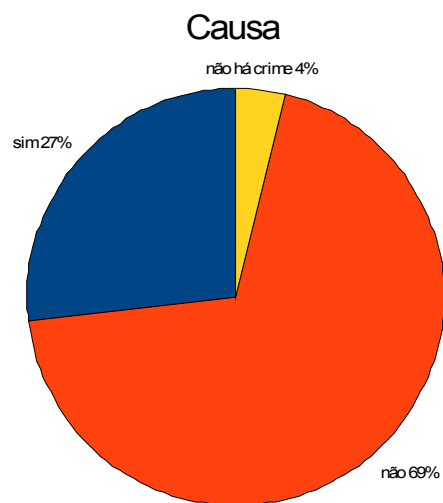


Gráfico 7 – Percentual de notícias da editoria de Polícia do jornal Roraima Hoje que apontam causas para os crimes

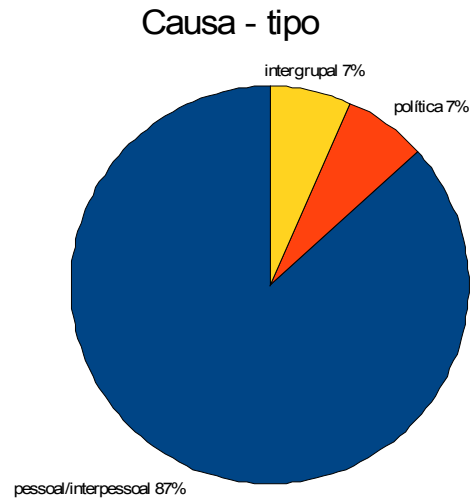


Gráfico 8 – Causas dos crimes noticiados na editoria de Polícia do jornal Folha de Boa Vista

Essas características (escassez ou ausência de estatística e de desdobramentos das matérias, limitação do texto jornalístico a uma narração básica do crime e ausência da indicação de causas para os delitos) apontam para o processo de descontextualização das notícias.

Nesse processo, “Há um apagamento do caráter sócio-histórico dos fatos sociais, ou seja, eles são apresentados como problemas individuais e perdem a cadeia lógica que os relacionam.” (AMARAL, 2006, p. 65)

Marcondes Filho (1988, p. 54) chama o recurso de fragmentação da realidade: “um mecanismo de produção da notícia segundo o qual o fato é retirado do meio ou do contexto em que se originou e tratado como notícia isolada.” Para ele, ao transmitir o fato “como um ‘pedaço’”, o jornalismo faz “uma exposição falsa da realidade, (...) sonhando informações importantes para a sua compreensão.”

Quando os jornais não apresentam a causa dos crimes passam ao leitor a impressão de que esses são de ordem natural, e não decorrentes de múltiplos e complexos fatores.

A predominância de causas pessoais e interpessoais nas notícias de crime aponta para outro valor-notícia: a personalização. Galtung e Ruge (1999, p. 68) argumentam que

as notícias têm uma tendência para apresentar os acontecimentos como frases onde existe um sujeito, uma denominada pessoa ou colectividade composta por algumas pessoas, e o acontecimento é



então visto como uma conseqüência das ações desta pessoa ou dessas pessoas.

Para Márcia Franz Amaral (2006, p. 65), a personalização “pode levar à execução pública de supostos criminosos ou corruptos”. O recurso faz o público enxergar, na maioria das vezes, um único indivíduo como causa daquele que parece ser o principal problema da sociedade no momento.

Assim, o acusado é feito de bode expiatório: “um infeliz qualquer” sobre quem os telespectadores, depois de um processo psicológico de transferência, desencadeado pelo meio de comunicação, descarregam “as suas frustrações, insatisfações, infelicidades.” (MARCONDES FILHO, 1985, p. 109)

A tabela 3 indica os locais citados nas notícias. São predominantemente o local do crime e o endereço do acusado e/ou da vítima. Destaca-se que os bairros da Zona Oeste⁵ foram os mais citados em ambos os jornais: 18,97% na Folha de Boa Vista e 17,24% no Roraima Hoje. Inversamente, nenhum bairro da Zona Leste foi mencionado.

Locais	Folha de Boa Vista	Roraima Hoje
Zona Norte (Bairro dos Estados; São Francisco; Aeroporto)	4,31%	0,86%
Zona Sul (São Vicente; 13 de setembro)	2,59%	0,86%
Zona Oeste (Pintolândia; Aracelis; Raiar do Sol; Operário; Hélio Campos; Alvorada; Sílvio Leite; próx. A Vila Olímpica; Olímpico; Jardim Tropical; Nova Canaã; Mecejana; Asa Branca; Caimbé; Burity; Liberdade; Tancredo Neves; Caranã; União; Cauamé; São Bento)	18,97%	17,24%
Zona Leste	0,00%	0,00%
Zona Central (centro; Beiral)	0,86%	1,72%
Praça Ayrton Senna; Av. Brigadeiro Eduardo Gomes com Av. Ene Garcez	2,59%	0,00%
Unidades prisionais (PA; Cadeia Feminina; DDM; Cadeia Pública)	5,17%	5,17%
BR 174	4,31%	0,86%
Comunidade indígena	2,59%	0,86%
Lago do Caracaranã (Normandia)	0,86%	0,00%
Vila (Apiáú; Brasil, Nova)	0,86%	2,59%
Pacaraima; Rorainópolis; Normandia; Bonfim	6,90%	3,45%
Roraima/Boa Vista	0,00%	1,72%
outros Estados	3,45%	3,45%
outros países/continentes	0,00%	6,90%
Não citado	0,86%	0,00%

Tabela 3 – Locais citados nas notícias dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje

⁵ Segundo dados da Prefeitura de Boa Vista, a Zona Oeste é a mais populosa (90,22% da população da cidade) e formada pela maior parte das famílias de baixa renda de Boa Vista (76,74% das famílias da Zona Oeste estão na linha da pobreza, ou seja, vivem com renda *per capita* mensal de até um salário mínimo). Por sua vez, os bairros da Zona Leste não fazem das pesquisas censitárias do programa municipal Braços Abertos, por serem considerados “de boa qualidade, habitados predominantemente por população de classe média e classe média alta” (SALGADO, 2003, p. 4).

Gans (*apud* TRAQUINA, 2005b, p. 68) acentua a importância do valor-notícia notoriedade do ator principal do acontecimento. Para ele,

As pessoas não conhecidas só são notícia quando: a) são manifestantes, grevistas ou amotinados – indivíduos que fazem barulho ou provocam tumultos; b) são vítimas de desastres, naturais ou sociais; em particular na televisão, quando há imagens fortes; c) são *transgressoras das leis e da moral*; e d) são praticantes de atividades invulgares. (grifo nosso)

O conjunto dessas notícias tal como se apresentam parecem induzir ao entendimento de que crimes são exclusividade das classes sociais baixas. Tuchman (*apud* TRAQUINA, 2005a, p. 198) afirma que “Os grupos sociais que atuam fora do consenso são vistos como marginais e a sua legitimidade é tanto maior quanto mais se afastarem do social legitimado, através da afirmação e da demonstração de atos de violência.”

No gráfico 9, constatamos que 77% por cento das fontes das notícias da editoria analisada são vinculadas a Polícia (Militar, Civil, Federal, Rodoviária Federal, delegados, agentes de polícia, Secretaria de Segurança Pública ou mesmo auxiliares de necropsia).

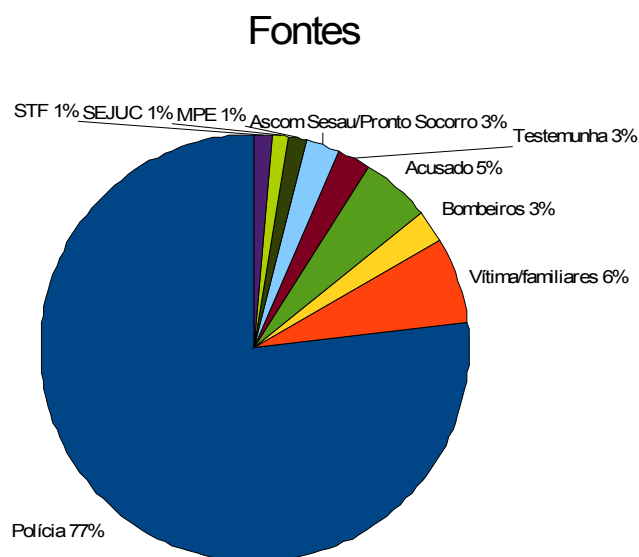


Gráfico 9 – Fontes das notícias da editoria de Polícia dos jornais Folha de Boa Vista e Roraima Hoje



Nelson Traquina confirma que os jornalistas “preferem fazer referência a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade.” (2005a, p.191) O motivo? “Quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade.” (2005a, p.191)

Nota-se que, de modo geral, testemunhas (3%), vítimas e familiares das vítimas (6%) são tão pouco ouvidos quanto os acusados (5%). Destaca-se ainda a ausência de fontes acadêmicas (sociólogos, antropólogos, psicólogos, especialistas em Segurança Pública, etc.).

Outro dado que se soma à preferência dos jornais em análise pela Polícia como fonte são o uso de linguajar próprio do ambiente policial e a exaltação constante do desempenho da corporação. As notícias analisadas empregam termos como “dar o bote”, “paradeiro”, “projéteis”, “acionou a Polícia” e “grande monta”.

A característica (empregar jargões policiais) sugere a possibilidade de os profissionais da imprensa terem assimilado a visão de mundo da Polícia, e, conseqüentemente, terem assumido a mesma postura ideológica da Instituição em relação aos crimes e acusados.

Essa hipótese é reforçada pela exaltação constante nas notícias dos agentes policiais e das ações realizadas pela Polícia. Na edição de 30 de janeiro de 2009 do jornal Roraima Hoje, a notícia “‘PEIXE GRAÚDO’: ‘Tio Beto’ é preso com pacoteira de ‘mel’” informa que “tiras do setor de Operações do 1º Distrito de Polícia deram um bote certo e agarraram um coroa muito conhecido no submundo do crime”.

A mesma notícia diz ainda que “Apesar do flagrante, o coroa jurou de pés juntos, na maior cara de pau, que não era dono do bagulho. Claro, que não convenceu o experiente delegado Renê Almeida (1º DP)”.

Outro exemplo é a notícia “Homem transportava cocaína em urso de pelúcia”, de 22 de fevereiro de 2009 do jornal Roraima Hoje, na qual se lê que “o rapaz não teve perdão pela ousadia e foi direto para a DRE”.⁶

⁶ Delegacia de Repressão a Entorpecentes



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que, de modo geral, as notícias policiais dos jornais estudados não fornecem elementos suficientes para que o leitor compreenda de forma autônoma os fatos narrados (superficialidade e descontextualização).

Outras características notadas são o conservadorismo (com indícios de internalização da postura policial diante dos delitos e acusados) e a reprodução de preconceitos (fato observado na ausência de notícias de crimes ocorridos em áreas “nobres” da cidade, como se eles fossem exclusivos de bairros “periféricos”).

Observa-se que a própria divisão por editorias pode ser um fator que contribui para a pobreza de conteúdo da notícia criminal.

A criação de espaços regulares, como suplementos e rubricas/seções, tem conseqüências diretas sobre o produto jornalístico de uma empresa porque a existência de espaços específicos sobre certos assuntos ou temas estimula mais notícias sobre esses assuntos ou temas, porque tais espaços precisam ser preenchidos. (TRAQUINA, 2005b, p. 93)

Um estudo sobre as notícias de crimes publicadas em outras editorias, que não a de Polícia, pode esclarecer melhor se as características acima citadas são inerentes às notícias sobre delitos e violência ou são resultado do *modus operandi* do processo de produção noticiosa nas editorias policiais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da redação**. São Paulo: Publifolha, 2001.

HOHLFELDT, Antonio (Org.); MARTINO, Luiz C. (Org.); FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.



MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Política e imaginário nos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1985.

_____. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1988.

PIMENTEL, Aldenor. **A notícia policial nos jornais impressos de Boa Vista**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 9, 2010, Rio Branco. Anais... Rio Branco: Intercom, 2010.

SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo. In: Traquina, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “estórias”**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. pp. 91-100

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

SALGADO, Silvia Regina da Costa. Programa Braços Abertos. In: Lotta, Gabriela Spanghero (Org.); Barboza, Hélio Batista (Org.); Teixeira, Marco Antonio Carvalho (Org.); Pinto, Verena (Org.). **20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2003. Disponível em:
<http://api.ning.com/files/bUPn4OCmm9FD1hQLQDEMvECZjFFfNm-Dr0TAqyol1GA3YXsf*IBBz2v7IXOFqc-DUxppdGkX*EmTF1qGrhrFrQ76b9-Go6lV/BOAVISTA.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ZANFRA, Marco Antonio. **Manual do Repórter de Polícia**. Rio de Janeiro: Comunique-se, 2007. Disponível em: <http://www.comunique-se.com.br/conteudo/arquivos_downloads/Manual_do_Reporter_de_Policia.pdf>. Acesso em: 17 maio 2008.